



Começa o Microbacias II

São Paulo libera os primeiros recursos para a segunda etapa do programa | Pág 06

Pesquisa Agrícola

Nossa cana é sustentável!

Pág 11



Associação de
Engenheiros Agrônomos
do Estado de São Paulo
<http://www.aeasp.org.br>

Filiada a Confederação das Federações
de Eng. Agrônomos do Brasil (Confaeab)

Presidente Angelo Petto Neto

angelo.petto.neto@gmail.com

1º vice José Antonio Piedade

japiedade@ig.com.br | piedade@cati.sp.gov.br

2º vice Henrique Mazotini

henrique.mazotini@andav.com.br

1º secretário Ana Meire Coelho Figueiredo

anikka@lexxa.com.br

2º secretário Andrea Cristiane Sanches

andrea_sanches@uol.com.br

1º tesoureiro Tulio Teixeira de Oliveira

aenda@aenda.org.br

2º tesoureiro Celso Roberto Panzani

caccamp@terra.com.br

Diretor André Arnosti

andre_arnosti@hotmail.com

Diretora Francisca Ramos de Queiroz

nfr_queiroz@hotmail.com

Diretor Glauco Eduardo Pereira Cortez

glauco.cortez@uol.com.br

Diretor Luiz Ricardo Viegas de Carvalho

ricardoviegas@terra.com.br

Diretor Nelson de Oliveira Matheus Júnior

nmoliveira@codasp.sp.gov.br

Diretor Pedro Shiguero Katayama

pedrokatayama@bol.com.br

CONSELHO DELIBERATIVO

Alexandre Vieira Abbud, Arlei Arnaldo Madeira, Cristiano Walter Simon, Francisco Frederico Sparenberg Oliveira, Francisco José Burlamaqui Faraco, Guilherme Luiz Guimarães, João Sereno Lammel, José Eduardo Abramides Testa, José Luis Sussumu Sasaki, José Otávio Machado Menten, José Paulo Saes, Luiz Antonio Pinazza, Mário Ribeiro Duarte, Taís Tostes Graziano, Valdemar Antonio Demétrio

CONSELHO FISCAL:

Celso Luis Rodrigues Vegro, Luis Alberto Bourreau, Luiz Henrique Carvalho.

Suplentes: André Luis Sanches, Cássio Roberto de Oliveira, René de Paula Posso

Jornal do Engenheiro
Agrônomo

Órgão de divulgação da Associação
de Engenheiros Agrônomos do
Estado de São Paulo

Conselho Editorial

Ana Meire C. Figueiredo, Angelo Petto Neto,
e Tulio Teixeira de Oliveira.

Diretor Responsável

Nelson de Oliveira Matheus

Jornalista Responsável

Adriana Ferreira (MTB 42376)

Secretária: Alessandra Copque

Tiragem: 10.000 exemplares

Produção: Acerta Comunicação

Diagramação e Ilustração: Janaina Cavalcanti

Redação: Rua 24 de Maio, 104 - 10º andar

CEP 01041-000 - São Paulo - SP

Tel. (11) 3221-6322 / Fax (11) 3221-6930

aeasp@sti.com.br/aeasp@aeasp.org.br

Envie mensagens com sugestões e críticas para
a editora: adriana@certacomunica.com.br

Os artigos assinados não refletem a opinião da AEASP.
Permitida a reprodução com citação da fonte.

EDITORIAL

No fim do ano é habitual prepararmos um balanço para avaliar o resultado dos acontecimentos do período.

No que concerne à agronomia, objeto da nossa Associação, compilamos dados importantes através das atividades que desenvolvemos. Nos eventos nacionais e internacionais os quais a AEASP esteve presente sentimos um desejo unânime de resgatar a agronomia perante a sociedade como um todo, buscando a merecida posição de respeito e importância.

Recentemente, numa reunião nacional, participamos do compromisso geral da classe agrônômica, que se fez presente, de buscar uma inserção adequada na vida organizacional brasileira, resgatando a credibilidade dos órgãos associativos que a representam. Acredito, assim, estaremos preparando uma condição de trabalho mais promissora e motivando a nova geração de profissionais.

Com o objetivo de atrair o jovem para a participação associativista, a AEASP, através de seu diretor André Arnosti, e com anuência e envolvimento dos demais membros da diretoria, criou uma página na rede social Facebook. O site da entidade será reformulado e estamos implantando o programa "AEASP Nova Geração".

Pretendemos inserir um número significativo de jovens nas próximas diretorias, conjugando a vitalidade com a experiência, e dando continuidade a nossa missão.

No âmbito dos acontecimentos festivos, este foi um ano de comemorações de quinquênios, como disse a secretária de Agricultura, Mônica Bergamaschi. Foram os 125 anos de Instituto Agrônomo de Campinas, os 120 do decreto da criação da SAA, os 85 anos do Instituto Biológico e os 70 anos do Instituto de Economia Agrícola. Esses órgãos, de incontestável valor, contam com a atuação e a contribuição de colegas que dignificam a nossa profissão.

Muitas foram as realizações desses e de outros órgãos da SAA ao longo de 2012. Nesta edição do JEA, falamos das novidades da segunda fase do Programa Microbacias, que envolve SAA, a CATI e a Secretaria de Meio Ambiente do Estado.

Neste início de ano, desejamos que sejam empreendidas ações fortes que levem a agronomia a um patamar vitorioso.

Boa leitura!

Eng. Agrônomo Angelo Petto Neto



Foto: Divulgação



Rua 24 de Maio, 104 - 10º andar

CEP 01041-000 - São Paulo - SP

Tel. (11) 3221-6322 Fax (11) 3221-6930

Site: www.aeasp.org.br

E-mail: aeasp@sti.com.br/aeasp@aeasp.org.br

Reconhecimento



O engenheiro agrônomo, Rodolfo Geiser, completou 50 anos de atividades na área de paisagismo. O profissional construiu uma imagem sólida e respeitável desenvolvendo projetos e consultoria especialmente no âmbito do quilômetro quadrado, para clientes das áreas urbanas, rurais e empresariais do Brasil e no exterior.

Agrônoma na prefeitura

Nascida em Rio Claro, a futura vice-prefeita da cidade de São Paulo, Nadia Campeão, 54 anos, é engenheira agrônoma, esalqueana da turma de 1979. Um de seus filhos, Maurício, também é nosso colega de profissão.

Etanol

Em entrevista ao site da Esalq, o engenheiro agrônomo Henrique Vianna de Amorim, proprietário da Fermentec, empresa que transfere tecnologia, realiza pesquisas e treina pessoas em produção de etanol e açúcar, afirmou que “falta profissional neste mercado, em todos os níveis”.



Representantes federais

Foram eleitos seis novos conselheiros federais que irão integrar o Plenário do Conselho Federal de Engenharia e Agronomia entre 1º de janeiro de 2013 e 31 de dezembro de 2015. Na categoria Instituições de Ensino Superior (modalidade ensino agronomia) o titular escolhido foi o professor e eng. agr. José Geraldo de Vasconcelos Baracuhy e como suplente, foi eleito o professor e eng. agr. Daniel Antônio Salati Marcondes.



Justa homenagem

A engenheira agrônoma Ana Primavesi foi homenageada pelo parlamento. O Ato Solene, idealizado pela deputada Ana do Carmo, contou com o apoio de deputados estaduais, professores, pesquisadores científicos e representantes de entidades, redes e movimentos sociais ligados a agricultura orgânica, agroecológica, natural e biodinâmica. Após o evento, está previsto o lançamento do plano de trabalho para a instalação da Frente Parlamentar com Mobilização Social e Técnica pela Agroecologia e Agricultura Orgânica no Estado de São Paulo.

De acordo com Yara Chagas de Carvalho, pesquisadora do Instituto de Economia Agrícola (IEA-Apta) da Secretaria de Agricultura e Abastecimento de São Paulo, que participou da organização da homenagem, este ato é o reconhecimento do movimento paulista de agricultura alternativa ao modelo da revolução verde proposto pela professora Ana Primavesi.

Ao comentar a importância do trabalho científico e seu papel de educadora, Yara ressalta o pioneirismo de Ana Primavesi que, partindo de uma questão fundamental e compreensível a todos: as especificidades dos ecossistemas brasileiros, estimulou cientistas, estudantes e agricultores a pensar e dialogar com a realidade da nossa natureza e não simplesmente importar modelos praticados no hemisfério norte, em climas temperados. De acordo com Yara, “a homenagem à Dra Ana será também motivadora da criação da Frente Parlamentar, que o movimento paulista espera seja efetivamente plural e democrática, abrigando todas as correntes políticas presentes na Assembléia, em harmonia com seus ensinamentos, na sua prática diária de vida. Todos acreditam que a Frente Parlamentar será um importante instrumento para o avanço e o fortalecimento da agroecologia no Estado se mantiver aceso seu exemplo como pessoa e como cientista”, complementa.

Autora de vários livros sobre Agroecologia e da Produção Orgânica, a Ana Maria Primavesi nasceu na Áustria em 1920. Diplomou-se pela Universidade Rural de Viena (BOKU) e fez doutorado em Nutrição Vegetal e Produtividade do Solo. Em 1949 transferiu-se para o Brasil, onde atuou como professora da Universidade Federal de Santa Maria (RS). Ainda na UFSM, foi diretora do Laboratório de Química do Solo e fundou o Laboratório de Biologia do Solo.

Depois da aposentadoria, Ana Primavesi dedicou-se a administração de uma propriedade rural, em Itaí (SP), onde continuou seu trabalho de pesquisa e melhoria do solo, sua grande paixão. “O segredo da vida é o solo, porque do solo dependem as plantas, a água, o clima e nossa vida. Tudo está interligado. Não existe ser humano sadio se o solo não for sadio e as plantas bem nutridas”, afirma ela.



Precocidade do Nelore Lemgruber

*Fernando Penteado Cardoso

Definindo precocidade de um bovino fêmea como "a menor idade da primeira parição dentre um grupo em regime ambiental uniforme", vamos relatar o exemplo de uma vaca classificada como "precoce" em um rebanho de produção de bezerros comerciais para recria e engorda.

A fêmea LB883 (ano, mês e série do mês) nasceu em 23.08.2008 pesando, aos 13 meses, 243 kg, seja em Peso Corrigido-PC12m de 226 kg.

Sua mãe, puro sangue Nelore Lemgruber, de No.LB164, foi vendida em julho de 2009, aos 8 anos, por não estar prenhe, o que significa que teve 5 crias seguidas antes de "falhar".

Seu pai é um dos touros Lemgruber registrados utilizados no rebanho sem identificação de cobertura.

Como novilha, a LB883 apresentou um PC18m de 333 kg, tendo concebido aos 17 meses. Entrou em cobertura a partir de um ano, sem estação de monta para a primeira prenhez, a fim de identificar os animais mais precoces.

A 1ª parição ocorreu em 9.11.10, quando tinha 27 meses de idade. Era uma bezerra fêmea que foi desmamada 8 meses depois, ocasião em que a vaca pesava 439 kg e a bezerra 169 kg. Importante ressaltar que a vaca já estava prenhe de novo.

A 2ª parição ocorreu a 7.10.11, com o excelente Intervalo Entre Partos- IEP de 11 meses. Foi novamente uma fêmea, desmamada em abril de 2012 com 200kg de peso. A vaca estava novamente gestando e com peso de 500kg.

A 3ª parição aconteceu em 10.9.12, repetindo mais uma vez o IEP de 11 meses. Vinte e cinco dias após o parto, a vaca apresentava-se em bom estado físico, amamentando normalmente sua cria. (foto).

É importante notar que o lote de 18 novilhas nascidas em 2008 apresentou uma Idade ao Primeiro Parto-IPP médio de 31 meses, tendo ela sido a mais precoce de todas. Vale também registrar que a LB883 iniciou sua função econômica aos 35 meses de idade, por ocasião da venda da sua 1ª cria desmamada.



Resta, todavia, conhecer os efeitos da precocidade sobre a longevidade reprodutiva dessas vacas, o que vem preocupando vários criadores.

Este exemplo, em uma criação a pasto com cana picada na seca, esclarece o comportamento de vacas precoces. Mostra que, em certos casos, a qualidade de fertilidade pode estar associada à precocidade, sem que haja redução desta última característica após o primeiro parto antes dos 30 meses.

A vaca LB883 merecia ter uma descendência numerosa através da Fertilização In Vitro (FIV) a fim de multiplicar sua extraordinária fertilidade. Ela tem algo mais a oferecer do que as superalimentadas ganhadoras nas pistas, que mostram principalmente beleza e harmonia, que quase sempre refletem uma opinião pessoal e se distanciam da aptidão econômica.

Como diria o saudoso criador Geraldo de Paula (Curvelo/MG) a LB883 apresenta as prerrogativas para ser considerada uma "mãe de touro" nos quesitos Precocidade Sexual e Fertilidade.

* Fernando Penteado Cardoso é engenheiro agrônomo sênior, ESALQ-USP, 1936



PARABÓLICA

Instituto Biológico tem novos laboratórios

Com investimento de R\$ 709 mil, a Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo inaugurou os novos Laboratórios de Manipulação de Agrotóxicos e de Segurança Quarentenária do Centro Experimental do Instituto Biológico (Ceib), localizado na Fazenda Mato Dentro, em Campinas, e apresentou as novas instalações do Laboratório de Entomologia Econômica da unidade, que foi reformado. O Instituto Biológico (IB) é referência nacional em pesquisa agropecuária e comemora 85 anos de história este ano. Os investimentos nos laboratórios da unidade campineira fazem parte da estratégia da secretaria em modernizar os institutos de pesquisa, laboratórios e estações experimentais em todo o Estado. O governo estadual fechará 2012 com investimentos total de R\$ 51 milhões. O novo Laboratório de Manipulação de Agrotóxicos vai atender às demandas exigidas pela Instrução Normativa (IN) 36 do Ministério da Agricultura.



O registro de pesticidas precisa mudar

*Tulio Teixeira de Oliveira

Temos alertado ano após ano que o sistema brasileiro de registro de pesticidas sofre de overdose de burocracia e por isso fica emperrado. As filas de espera só crescem. Ano passado mostramos ao leitor (ENFIM, O CAOS) que o último processo na fila (eram 395 processos em jul2011) dos pleitos de Produto Técnico Equivalente seria atendido em mais de 9 anos, a continuar a média do rendimento burocrático (42 processos analisados por ano).

Em out2012, a ANVISA disponibilizou o novo tamanho desta fila em seu portal eletrônico, e muitos deram entrada em 2009. São 450 pleitos, e o último será analisado daqui a 11 anos e alguns meses, considerando a média anual histórica de produtos analisados. Se for considerada a média de 2011, que foi a melhor = 72 processos/ano, o último processo da fila será analisado daqui a 6 anos e alguns meses, ou seja, no ano de 2018. O produto poderá já estar ultrapassado e o investimento da empresa virado fumaça.

A fila relatada acima diz respeito apenas ao registro de produtos genéricos. Existe ainda a fila dos produtos novos no Brasil, a fila dos produtos genéricos que não se enquadram na equivalência química, a fila dos produtos biológicos, a fila dos produtos para agricultura orgânica e a fila dos pleitos pós-registros.

O colapso do sistema fica evidenciado também com a extensão da fila de pleitos pós-registro, pois são processos de simples alterações nos registros já avaliados. A listagem de outubro apresenta 547 processos e as alterações podem ser: (1) alteração da razão social; (2) alteração de dose; (3) alteração de formulação; (4) alteração de intervalo de segurança; (5) alteração de rótulo e bula; (6) alteração de monografia; (7) alteração de forma de apresentação; (8) cancelamento de pleito de alteração; (9) correção de informe de avaliação toxicológica; (10) exclusão de embalagem; (11) exclusão de fabricante; (12) exclusão de formulador; (13) inclusão de alvo biológico; (14) inclusão de cultura; (15) inclusão de embalagem; (16) inclusão de fabricante; (17) inclusão de formulador; (18) inclusão de importador; (19) inclusão de manipulador; (20) inclusão de modalidade de aplicação; (21) alteração em produto formulado; (22) alteração em produto técnico; (23) reclassificação toxicológica.

Métodos burocráticos são inevitáveis e necessários, pois regras de procedimentos e conceitos técnico-científicos devem ser seguidos igualmente por todos. O mal maior do sistema brasileiro de registro de pesticidas já foi identificado. É o exame de cada processo por órgãos espalhados em três ministérios distintos: CGAA/DFIA do Ministério da Agricultura-MAPA, GGTOX/ANVISA do Ministério da Saúde-MS e DIQUA/IBAMA do Ministério do Meio Ambiente-MMA.

Esse formato foi instituído de forma ilegal, posto que o Decreto 4074/2002 não seguiu os ditames da Lei 7802/1989, que estabeleceu:

Art. 3º Os agrotóxicos, seus componentes e afins, de acordo com definição do art. 2º desta Lei, só poderão ser produzidos,

exportados, importados, comercializados e utilizados, se previamente registrados em órgão federal, de acordo com as diretrizes e exigências dos órgãos federais responsáveis pelos setores da saúde, do meio ambiente e da agricultura.

O legislador claramente (ver também Art. 2º da Lei 7802) determinou que os produtos de uso agrícola fossem examinados no MAPA, de acordo com diretrizes e exigências descritas pelo MS e MMA. Por sua vez, os produtos de uso não agrícola fossem examinados no MMA e os produtos de uso urbano fossem examinados no MS. Nada de avaliação tripartite.

Essa simples mudança no Decreto 4074 permitiria uma análise mais célere desses produtos, que promovem a sustentação das colheitas agrícolas mais fartas; sem eles as pragas consumiriam mais de 40% dos alimentos ainda no campo; que permitem salvaguardar de incêndios o entorno das grandes linhas de transmissão elétrica através da capina química do matagal que se forma ao longo do sistema; e, que nos livram de baratas, ratos e outras pragas, quando em demasia no meio urbano. Cessaria de pronto as eternas divergências entre os três órgãos na busca da harmonização de procedimentos e diminuiriam as interferências políticas de toda ordem.

A sociedade vem percebendo essa distorção do sistema de registro. Associações e Confederações ligadas ao setor produtivo agrícola têm reclamado com insistência e entidades do setor empresarial enfatizam a morosidade do registro, em todas as instâncias do Poder Executivo. O Poder Legislativo, por seu turno, na pessoa do Dep. Fed. Antonio Balhmann, preocupado com a falta de produtos para a área de fruticultura nordestina, analisou com profundidade as causas e concluiu pela necessidade de um novo formato. Em requerimento formal da Câmara Federal entregou em abril deste ano uma moção à Casa Civil postulando pela criação de uma Agência de Agroquímicos. Um único órgão reuniria técnicos em agricultura, ecologia e toxicologia, voltados para a análise dos processos relativos aos registros desses produtos. Um só comando, seguindo as diretrizes emanadas daqueles Ministérios, com certeza teria capacidade e autoridade gerencial para corrigir de vez a inaceitável demora de hoje.

Mas, por favor, usem uma burocracia positiva; este assunto não precisa de uma nova lei que pode levar uma década para ser aprovada, - é só alterar o Decreto existente. E, não esqueçam, acabem com o Comitê de Assessoramento para Agrotóxicos, instância com função de harmonização do sistema (art. 95 do Decreto), mas que se mostra improduti-va, até mesmo antifuncional, senão inútil.

*Tulio Teixeira de Oliveira é Eng. Agrônomo e Diretor Executivo da AENDA / www.aenda.org.br; aenda@aenda.org.br



Microbacias II tem boa aceitação

*Adriana Ferreira

O Programa Estadual de Microbacias Hidrográficas é a estratégia proposta pelo Governo do Estado de São Paulo, com o apoio do Banco Mundial, para propiciar o aumento do bem-estar das populações rurais. Isto ocorre por meio da implantação de sistemas de produção agropecuária que garantam melhoria nos níveis de renda, mais produtividade das unidades de produção, recuperação das áreas degradadas e preservação permanente, bem como a qualidade e a quantidade das águas.

Os objetivos do Programa são: contribuir para a conscientização da comunidade sobre a necessidade de conservação dos recursos naturais; eliminar os problemas causados pelas erosões; reduzir o custo de manutenção das estradas rurais e diminuir os riscos de poluição da água, contaminação de alimentos e intoxicação do homem pelo uso de pesticidas em geral.

A recomposição e manutenção das matas ciliares e a proteção dos mananciais e nascentes também fazem parte dos objetivos. Outro propósito do Microbacias é fortalecer a organização dos produtores rurais e capacitar os agricultores para o gerenciamento eficiente da unidade de produção.

Sob a responsabilidade da Assistência Técnica Integral (CATI). Em sua primeira fase, de 2000 a 2008, o programa foi implantado em 970 microbacias, em uma área de 3,3 milhões de hectares, distribuídos em 518 municípios paulistas, beneficiando diretamente mais de 70 mil famílias de produtores rurais. Mais de US\$ 100 milhões foram aplicados nas atividades apoiadas pelo programa.

Francisco Eduardo Bernal Simões, 60 anos, coordenou o Microbacias I e diz que "mais que um programa ele foi uma metodologia de trabalho". O aspecto mais relevante desta primeira fase era capacitar os produtores para a produção ambientalmente correta.

O grande êxito ensejou o "Microbacias II-Acesso ao Mercado", assinado em 2010. Nessa segunda etapa o foco é a geração de negócios e aumento da renda do produtor rural e de sua família. Diferente do Microbacias I em que os incentivos eram destina-



Arquivo pessoal

José Luiz Fontes

dos diretamente aos produtores, nesta fase os recursos serão destinados às organizações de produtores rurais.

O engenheiro agrônomo José Luiz Fontes foi coordenador da CATI durante três anos e trabalhou de 1997 a 2011 no Microbacias I e também na preparação da segunda etapa do programa. Ele comenta: "O agricultor familiar tem uma grande necessidade de ter competitividade. A globalização obriga os produtores a serem competitivos. Ou ele tem uma visão mais empreendedora ou ele terá pouca chance de sobreviver. O Microbacias II busca contribuir nesse sentido", define o profissional.

José Luiz considera inovador o fato de a Secretaria de Agricultura e Abastecimento (SAA) estar trabalhando em conjunto com a Secretaria do Meio Ambiente nesta fase do projeto. "Historicamente a gente viu "a agricultura versus o meio ambiente". É uma possibilidade de mudar essa visão. É possível e necessário fazer agricultura com respeito ao meio ambiente." O engenheiro agrônomo deseja sucesso à equipe do projeto. "Tenho certeza de que eles conseguirão atingir os objetivos."

O acordo atual envolve US\$ 130 milhões de dólares, a serem utilizados no projeto durante cinco anos, sendo que 24,5 milhões vão para a Secretaria do Meio Ambiente e 105,5 milhões para a SAA. Quando os técnicos da CATI começaram a desenhar o Microbacias II a ideia era aprimorar o primeiro. Mas o Banco Mundial condicionou a liberação do crédito à mudança de foco

Após o sucesso da primeira fase, o Programa que beneficia milhares de produtores rurais no Estado de São Paulo libera os primeiros recursos para sua segunda etapa

no programa, que passou a ter como objetivo o aumento da competitividade dos pequenos produtores.

Sucesso na primeira chamada

Enquanto esteve aberta a primeira chamada pública para apresentação de manifestação de interesse para iniciativas de negócio ao Microbacias II, 135 organizações de produtores (cooperativas e associações) apresentaram manifestação de interesse em elaborar uma proposta de iniciativa de negócio, sendo que 92 delas entregaram o plano de negócio para avaliação.

Desse universo, 38 foram aprovadas nos aspectos técnico, mercadológico e ambiental e vão receber 15,1 milhões de reais, primeiro recurso liberado para repasse a essas associações e cooperativas de produtores rurais. O dinheiro será reembolsado de acordo com a execução dos respectivos cronogramas de implantação.

“Estimamos que pelo menos 1.200 famílias ligadas a essas entidades serão beneficiadas diretamente nesta primeira chamada”, afirma o engenheiro agrônomo João Brunelli Junior, gerente técnico do Projeto.

“É uma nova forma de trabalhar, não estamos mais cuidando de mandioca, abacaxi, vaca, estamos cuidando de gente que é o investimento mais importante. Quando se fala em cadeias produtivas, não se pode cuidar do produto, tem de cuidar de pessoas, dos produtores rurais, é isso que o programa faz muito bem, apoiando essas iniciativas de negócios para os produtores sobreviverem com dignidade”, comentou o coordenador da CATI, Carlos Rosseti.

O coordenador acrescenta. “A principal política institucional é o desenvolvimento rural sustentável, com ações que valorizam



Carlos Rosseti

as forças locais, integrando-as, em um processo participativo”.

Dentre outras coisas, o Microbacias II - Acesso ao Mercado tenta ajudar os agricultores familiares numa das áreas considerada o “calcanhar de Aquiles” dos pequenos produtores rurais, a comercialização. “Além de amar a terra o agricultor precisa aprender a gostar de dinheiro. E, essencialmente, aprender como ganhá-lo. Para isso é preciso existir planejamento”, assinala o engenheiro agrônomo.

Na opinião de Brunelli, um ponto nevrálgico do programa e que demandará grande atenção na execução do Projeto é a busca da profissionalização das organizações de produtores rurais, para que atinjam o grau de maturidade necessário para participarem do processo de comercialização junto ao mercado, saindo do mundo do produto e partindo para o mundo do valor.

“Para o agricultor, o processo de comercialização é uma “caixa preta” a ser desvendada. Entender os processos envolvidos na comercialização, identificar os atores concorrentes, aprender a identificar os sinais do mercado, preparar-se para atender aos anseios do consumidor, são etapas a serem superadas pela maioria das organizações de produtores”, reforça o gerente.

Para ter direito ao financiamento, a associação ou cooperativa deve ser formada por no mínimo 15 membros e 50% dos sócios precisam ser de produtores familiares, ou seja, que desenvolvam atividades rurais agrícolas e não-agrícolas e que possuam ou ex-



João Brunelli Júnior



porem área agrícola de até quatro módulos fiscais do município. Outros pontos a serem respeitados dizem respeito à renda familiar, que deve ser predominantemente da exploração agropecuária, e a utilização de mão de obra, que deve ser familiar.

O valor máximo a ser financiado é de R\$ 800 mil, sendo que a associação ou cooperativa participa com 30% e o programa financia os valores restantes, conforme a classificação de categorias especificada no contrato do benefício.

O retorno financeiro do empreendimento coletivo revertirá em maior valor de mercado do produto final comercializado, sendo que parte desta renda deverá retornar aos membros do grupo participante da proposta. "As iniciativas bem sucedidas deverão servir como polos de irradiação e estimular outros grupos a desenvolver propostas semelhantes", prevê Brunelli.

A segunda chamada pública está em andamento e 91 novas organizações de produtores rurais estão em fase de construção de novos planos de negócio.

Seleção e avaliação

Para selecionar as 38 organizações de produtores rurais que manifestaram interesse em participar do Microbacias II – Acesso ao Mercado, a SAA, por meio da CATI, utilizou diversos critérios de avaliações ambiental, técnica e mercadológica.

Nessa primeira chamada foram aprovadas iniciativas de negó-

cio que incluem a implantação de packing house para processamento de frutas e hortaliças, equipamentos para processamento mínimo de hortaliças, implantação de laticínios para embalagem de leite e produção de derivados (queijos e bebidas lácteas), implantação de unidades de processamento de mel, implantação de unidades de benefício e rebenefício de café, processos de certificação, e implantação de logística de distribuição, entre outros.

Haverá acompanhamento das propriedades selecionadas. Segundo a engenheira agrônoma Vera Palla, da unidade de gerenciamento, o objetivo é medir a evolução de quem é beneficiário dos incentivos financeiros do projeto em relação a quem não é. Além disso, permitirá avaliar se o Microbacias II está realmente gerando renda aos produtores e se os Planos de Negócios estão beneficiando as pessoas envolvidas.

Esse monitoramento será feito três vezes durante o período de execução do Projeto, tanto individualmente quanto nas associações e cooperativas.

Astrid Zwager, consultora do Banco Mundial nas questões de avaliação de impacto, destacou a importância desse monitoramento. "Essa ação vai mostrar as diferenças que a implantação do Microbacias II pode trazer para o agricultor, além de ajudar a avaliar essa mudança no campo. Além disso, nos dará parâmetros para melhorar o Projeto no sentido de que essa política pública realmente atinja seu público-alvo".



Astrid Zwager e Vera Palla



Comemoração na Agricultura Paulista

No transcorrer do ano de 2012 uma série de eventos marcaram a Secretaria de Agricultura e Abastecimento (SAA). Nas palavras da secretária Mônica Bergamaschi, foi "um ano de quinquênios". Em ordem decrescente pode-se listar: os 125 anos do IAC - Instituto Agrônomo de Campinas, os 120 anos do decreto da criação da SAA, os 85 anos do IB - Instituto Biológico e os 70 anos do IEA - Instituto de Economia Agrícola.

No dia 05 de novembro, ocorreu a comemoração no auditório do Instituto Biológico - IB, em cerimônia que coincidiu com a finalização do evento RAIB - Reuniões Anuais do Instituto Biológico, que em seus 28 anos de execução, tem como balanço a apresentação de 16 mil trabalhos científicos e cinco mil participantes, com sua característica principal de levar a ciência aos interessados e à comunidade em geral.

Na oportunidade foram feitas diversas homenagens a ex-diretores e funcionários. O ponto alto foi à entrega da medalha "Rocha Lima" ao pesquisador Silvío Arruda Vascellos. Toda essa festa foi coordenada pelo colega e diretor Antonio Batista.

Dois dias depois, foi a vez do Instituto de Economia Agrícola (IEA) comemorar seus 70 anos. Uma cerimônia bastante prestigiada homenageou funcionários e instituições parceiras tais como: CONAB e Ministério da Agricultura. A diretora, engenheira agrônoma Marli Mascarenhas, em sua fala, ressaltou o fundamental papel da instituição de auxiliar nas tomadas de decisões e na elaboração de políticas públicas, principalmente aquelas direcionadas à agricultura e abastecimento. Marli também lembrou que este foi um ano de perdas de preciosas vidas humanas ligadas a instituição: José Sidney, Nelson Staudt e Rosinha, que era socióloga, por formação. Em seguida, foram feitas homenagens aos mesmos, com leituras das respectivas biografias.

Outra homenagem que merece destaque foi feita a ESALQ na pessoa de seu diretor Vicente Caixeta e a uma série de outras instituições que são parceiras do IEA. O evento foi finalizado com palestra ministrada pelo coordenador estratégico do Ministério da Agricultura, engº agrº José Garcia Gasques. Enfim, um ano de festas para a agricultura paulista.



Instituto Biológico



Cerimônia no IEA

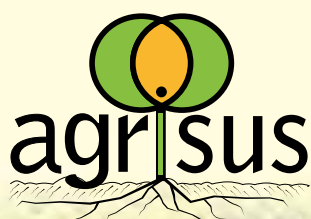


IAC - 125 anos

69ª SOEA - Semana Oficial da Engenharia e da Agronomia

A 69ª Soea – Semana Oficial da Engenharia e da Agronomia teve como tema central: "Aperfeiçoamento do Sistema Confea/Crea e Mútua: Os profissionais como agentes de transformação na sociedade". Ele foi escolhido levando em conta a necessida-

de de reformulação da legislação profissional e, inclusive, a saída da Arquitetura do Sistema. Membros da diretoria da AEASP marcaram presença no evento realizado de 19 a 23 de novembro de 2012, em Brasília-DF.



FUNDAÇÃO AGRISUS

agricultura sustentável

Financia projetos de:

- Educação individual (bolsas e viagens);
- Educação coletiva (eventos, publicações);
- Pesquisas técnicas, com o objetivo de melhorar a fertilidade sustentável do solo com ambiente favorável.

www.agrisus.org.br



IV FÓRUM
INOVAÇÃO
AGRICULTURA E ALIMENTOS
PARA O FUTURO SUSTENTÁVEL
2012

**UM EVENTO
DE TANTO SUCESSO
QUE QUEM AGRADECE
É O PLANETA.**



O IV Fórum Inovação, Agricultura e Alimentos para o Futuro Sustentável, realizado em 19 de outubro, foi um enorme sucesso.

Mais de 220 pessoas - entre pesquisadores, profissionais, órgãos de governos, ONGs e indústrias de alimentos e do agronegócio - prestigiaram o evento. Ideias foram compartilhadas, e caminhos eficazes foram discutidos para ajudar a combater a fome no mundo, trazendo uma nova perspectiva para o planeta.

Realizado, este ano, no Instituto de Tecnologia do Alimento (ITAL), em Campinas-SP, o Fórum é uma iniciativa da ANDEF, ABAG e Organização Mundial para Agricultura e Alimentos (FAO/ONU), integrando a Semana Mundial da Alimentação, promovida pelas Nações Unidas. Agradecemos àqueles que nos deram a honra de sua presença e ao apoio de diversas entidades à quarta edição desse importante evento.

**Muito obrigado e até
a próxima edição, em 2013.**



Unesp e a certificação na área biológica

*Francisco Frederico Sparenberg Oliveira

A UNESP – Universidade Estadual de São Paulo realizou, em 2009, na cidade de São Pedro, SP, um seminário com a presença de instituições governamentais e privadas para debaterem o entendimento do processo de certificação de produtos da área biológica.

Todo esse entendimento e busca tornaram-se realidade em 2010 quando a Reitoria instituiu a Comissão Organizadora, que contratou a minha empresa AGROARQ – Assessoria em Gestão Empresarial para elaborar um trabalho que pudesse dar a base para tornar a Universidade apta a capacitar, num primeiro instante, os seus docentes e, em seguida, o seu corpo discente na obtenção de trabalhos que buscassem a certificação de produtos e serviços da área biológica com a ênfase que hoje é dada pela área industrial.

Foram iniciados os trabalhos com a participação de 10 campi da UNESP, a saber: Agronomia e Zootecnia, de Dracena; Veterinária e Zootecnia, de Araçatuba; Agronomia, de Ilha Solteira; Química, de Araraquara; Agronomia, de Registro; Biologia, de Bauru; Engenharia Madeireira, de Itapeva; e Agronomia e, Medicina Veterinária e Zootecnia, ambos de Botucatu.

Em todas as unidades foram ministrados cursos que versavam sobre noções básicas de Metrologia, Normalização, Regulamentação e Avaliação da Conformidade, além das áreas de apoio do Programa TIB (Informação Tecnológica, Sistemas de Gestão e Propriedade Intelectual). Nesta etapa, foram treinados 204 professores, proporcionando a eles um conhecimento teórico sobre o assunto.

Em 2012, mais uma vez a parceria UNESP/AGROARQ se faz presente, desenvolvendo, em sete dos dez campi iniciais, a metodologia para implantação de programas de certificação dos produtos que fazem parte do escopo das atribuições dos campi envolvidos.

Assim, cada um dos campi elegeu um produto, um processo ou um serviço que orientasse os trabalhos desta fase. Sendo assim, Dracena escolheu a criação de cordeiros, Araçatuba, o leite da agricultura familiar, Ilha Solteira, a criação de peixes, Itapeva, a madeira serrada, Registro, a produção de pupunha e Botucatu, o

café, na Agronomia, e o mel, na Veterinária e Zootecnia.

Além disso, um checklist foi desenvolvido para definir os requisitos que determinariam a avaliação da conformidade em cada produto, bem como um treinamento de execução de auditorias e da função de auditor do processo.

Todo esse trabalho buscou um contato com produtores de cada um dos segmentos para adequação dos respectivos checklists e para mostrar a cada um dos participantes a necessária interação entre todos os elos da cadeia. Assim, foi possível haver um entendimento e percepção, não só do produtor, mas do consumidor, do que é um produto certificado, ou seja, aquele que atende os requisitos que foram definidos por todos os segmentos da cadeia.

O objetivo de capacitar o corpo docente da UNESP, na obtenção de uma metodologia de avaliação da conformidade, serve tanto para o desenvolvimento de um curso regular quanto para a elaboração de TCCs que atinjam qualquer tipo de produto, processo ou serviço na área biológica.

Eu gostaria de encerrar este artigo relatando a minha satisfação em participar deste projeto, bem como parabenizar a Comissão e cada um dos participantes pelo pioneirismo no sentido de buscar que a cadeia do agronegócio se espelhe na iniciativa inédita da UNESP em capacitar seu corpo docente e discente para agregar cada vez mais valor aos produtos oriundos do agronegócio brasileiro.

*Francisco Frederico Sparenberg Oliveira é eng. agrônomo, especialista em normatização técnica e proprietário da AGROARQ – Assessoria em Gestão Empresarial



Divulgação

Empresa Júnior do mês: Universidade Estadual de Londrina (UEL)

O curso de engenharia agrônoma da Universidade Estadual de Londrina (UEL) foi implantado em 1978, sendo reconhecido apenas em 1982. Formando sua 51ª turma, o curso possui 406 alunos matriculados atualmente. O Departamento de Agronomia está instalado no Centro de Ciências Agrárias (CCA) da UEL, na cidade de Londrina (PR). Associada ao Departamento de Agronomia está a Fazenda Escola, Órgão Suplementar da UEL que oferece à comunidade universitária uma oportunidade de interação entre a vida da cidade e a do campo. Com uma área de 88 hectares, dos quais 73 são terras cultivadas, diversos projetos de pesquisa e extensão são desenvolvidos nas áreas de agricultura, olericultura, paisagismo, fitopatologia, entomologia, mecanização agrícola, entre outras.

Há quatro anos, os alunos da UEL criaram sua Empresa Júnior, chamada Consoagro - Consultorias e Soluções em Agronomia Jr, apoiados por professores do departamento. Os estudantes buscavam preencher uma "lacuna" que faltava dentro do aprendizado durante o curso: a parte empresarial. Mostrando um espírito empreendedor, um grupo de alunos do 3º ano de agronomia fundou a empresa. A empresa possui 32 membros com idade média entre 20 e 22 anos.

Desde o início, a Consoagro teve como objetivo principal a realização de consultorias agrônomicas. Devido a questões burocráticas e de legalidades, os membros começaram seu trabalho buscando a sua regulamentação para a realização das atividades técnicas, além do trabalho realizado para estruturação da empresa. Enquanto todos trabalhavam para isso, a empresa organizou e realizou diversos eventos, como: cursos, dias de campo, palestras e capacitação dos membros da empresa. Ao todo, foram realizados mais de 20 eventos, com um público total de 1500 pessoas envolvidas.

Além disso, a Consoagro sempre valorizou a responsabilidade socioambiental. Por isso ofereceu assessoria para a instalação de hortas pedagógicas em duas escolas. Campanhas de arrecadação de brinquedos e alimentos no ato da inscrição para eventos também foram idealizadas e executadas pelo grupo.

Os serviços

A Consoagro realiza uma média de seis eventos por ano. Mas em 2012, o principal objetivo da consultoria foi alcançado: a prestação de serviços em consultoria agrônoma.

Todos nossos serviços são realizados com assessoria de professores do Departamento de Agronomia da UEL, portanto, oferecemos trabalhos para diversas áreas. Dentre os serviços estão: planejamento agrícola, manejo integrado de pragas, grandes culturas, olericultura, identificação e controle de doenças, projetos de irrigação, paisagismo, entre outros.

Case

A equipe tem orgulho de apresentar os resultados da consultoria agrônoma realizada para a cliente, Ivete Carneiro, proprietária de uma chácara na região de Londrina.

Ela solicitou a realização de um projeto de horta orgânica para ser executada em sua propriedade, tanto para consumo próprio, como para a venda da produção extra para vizinhos. Depois de realizado, e entregue o projeto, a cliente se mostrou muito satisfeita e impressionada pela qualidade do material entregue, tanto em quantidade como qualidade. Hoje, a cliente já tem mais três projetos sendo realizados ao mesmo tempo pela empresa: uma estufa, um viveiro e um projeto de irrigação.

A Consoagro está dividida em seis diretorias: marketing, projetos, jurídico-financeiro, técnica, gestão de pessoas e qualidade. O professor Dr. Adilson Luiz Seifert é o orientador da empresa, porém a maioria dos docentes do departamento apoia e auxilia constantemente a Empresa Júnior em suas atividades.

Contatos

Site: www.consoagro.com.br | Fones: (43) 9927-7884 – Consoagro
(43)9973-0764 - Vice-Diretor Presidente: Felipe Favoretto Furlan
(42) 9911-4742 - Dir. Presidente: Rodrigo Dlugosz da Silva
(43) 3371-4555 - Dep. de Agronomia (p/ recados)
E-mail: contato@consoagro.com.br

Fotos: Consoagro / UEL



Pesquisa comprova a sustentabilidade da cana-de-açúcar produzida no Brasil

*Fernanda Domiciano

Está comprovado, o etanol produzido da cana-de-açúcar é uma energia limpa. Pesquisa desenvolvida pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) em conjunto com o Instituto Agrônomo de Campinas, (IAC), unidades da Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (APTA) e o Centro de Tecnologia Canavieira (CTC) revela que a quantidade de óxido nitroso (N₂O), um dos gases responsáveis pelo efeito estufa, liberado na atmosfera durante o processo de produção da cana está abaixo do limite proposto internacionalmente. De acordo com o Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC), em média, a liberação de óxido nitroso na atmosfera é de 1% do nitrogênio aplicado como fertilizante nas plantações. Parece pouco, mas o potencial de aquecimento global do N₂O é cerca de 30 vezes maior do que o gás carbônico.

Por meio dos estudos destes órgãos foi comprovado que o fertilizante usado em cana-de-açúcar libera de 0,7% a 0,9% do gás. Este dado pode alavancar a produção da cultura e diminuir as barreiras internacionais ao etanol brasileiro. São poucos os dados referentes à emissão de óxido nitroso por meio de aplicação de nitrogênio, principalmente na cultura de cana-de-açúcar para as condições paulistas, podendo-se dizer que este é um estudo pioneiro.

De acordo com o pesquisador do IAC, Heitor Cantarella, há muito interesse neste tipo de informação para cana-de-açúcar porque um de seus principais produtos – o etanol – é usado para substituir combustíveis fósseis e, deste modo, reduzir as emissões de gases de efeito estufa. “Se as emissões de tais gases associadas ao processo de produção de cana forem altas, perde-se parte da vantagem de substituir a gasolina pelo etanol”, afirma.

Uma das etapas no processo de cultivo da cana-de-açúcar é a aplicação de fertilizantes nos canaviais, em especial os nitrogenados, com o objetivo de suprir a necessidade de nitrogênio das plantas e melhorar a produtividade. “Quando aplicado no solo, parte do nitrogênio é transformado em óxido nitroso, um dos componentes dos gases do efeito estufa. Existe grande interesse em informações a respeito da pegada de carbono – medida do impacto das atividades humanas na liberação de gases do efeito estufa – principalmente nas condições de plantio no Estado de São Paulo, responsável por 60% da cana-de-açúcar brasileira” explica o pesquisador do IAC.

As pesquisas do grupo indicaram que a liberação do óxido nitroso nos canaviais de Piracicaba e Jaú, onde os estudos foram conduzidos, ficaram abaixo dos índices do IPCC e de outros trabalhos importantes que apontaram fatores de emissão ainda maiores – de 3% a 5% do nitrogênio das lavouras. Apesar de comemorar o indicador, Cantarella ressalta que o estudo avaliou também que nos canaviais com muita palha sobre o solo as emissões aumentaram. “Observamos que quanto maior a quantidade de palha, maior a emissão de óxido nitroso. Em canaviais com mais de 21 toneladas de palha por hectare, por exemplo, o fator de emissão foi de 2%. Porém, na maior parte dos canaviais, a quantidade de palha é inferior a esse valor, situação em que as emissões permaneceram dentro de padrões normais”, afirma.

A palha no canavial é decorrente da colheita mecanizada da cana-de-açúcar. Com a proibição de queimadas na colheita manual, as palhas são deixadas no campo e a cana passa a ser cultivada sobre elas. Segundo Cantarella essa prática traz como benefício a diminuição das perdas de água, a preservação da umidade de solo – importante principalmente na época de seca – e a reciclagem de nutrientes do solo. “Com essa descoberta, o setor sucroalcooleiro e os técnicos terão que decidir, por algum critério, se vão retirar parte da palha e usá-la para outros fins ou se vão deixar no solo para protegê-lo. Nesta decisão, devem ser pesados tanto os aspectos positivos quanto os negativos na retirada do material

dos canaviais. O dados que obtivemos são uma informação a mais que deve ser pesada nesse processo de decisão”, orienta.

De acordo com o também pesquisador do IAC, Marcos Guimarães de Andrade Landell, 70% dos canaviais brasileiros são colhidos por máquinas. Estima-se que nos próximos cinco anos o percentual chegue a 100%.

“No mundo todo há interesse em dados a respeito dos bicombustíveis. Ter resultados nas condições de cultivo no Brasil é de extrema importância para evitar que pesquisadores de outros países utilizem dados obtidos em outros locais e que nem sempre refletem os padrões relativamente favoráveis em que se cultiva cana no Brasil. Com certeza, levantando essas informações, estamos produzindo conhecimento que será muito útil para tomada de decisões futuras, além de contribuir para se conhecer mais profundamente nosso sistema de produção de etanol. O Brasil é o maior exportador de açúcar do mundo. O etanol abastece 50% da nossa frota de carros. Esses dados são, portanto, de grande relevância para o País e em especial para São Paulo, Estado que produz 60% da cana brasileira”, afirma Cantarella.

*Fernanda Domiciano - Assessoria de Imprensa – IAC/APTA



Eng. agrônomo Heitor Cantarella, pesquisador do IAC



Eng. agrônomo Marcos Landell, pesquisador do IAC



Prepare-se para o mundo profissional

A Mútua dá uma mãozinha para você crescer

ACMIE/2012

Benefícios feitos para o profissional do Crea

* Disponíveis após um ano de associação



EquipaBem

Você com a mão na massa, ou melhor, em novos equipamentos ou livros técnicos. E este benefício é exatamente pra ajudá-lo no seu exercício profissional, na aquisição de novas ferramentas. Valor: até 50 salários mínimos.

juros^{de}
apenas
0,5% a.m.
+ INPC



Educattec

Seu futuro está em suas mãos; invista na educação! O crédito para cursos técnicos, graduação, Pós-graduação ou especialização na área vem da Mútua.

Valor: até 80% da mensalidade ou até 50 salários mínimos para quitação do curso.



Auxílio Empreendedor

Quer estar com a faca e o queijo na mão? Pois a Mútua também o auxilia na hora de empreender, com linhas de financiamento para investimento fixo ou capital de giro.

Valor: até 50 salários mínimos – início de reembolso em até 6 meses.

Acesse www.mutua-sp.com.br e conheça outros benefícios | 0800 770 5558



2012
o ano do associado



MUTUA-SP
CAIXA DE ASSISTÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DO CREA



Fique atento!

Contribua com sua entidade

Prezado associado da AEASP, ao preencher a Anotação de Responsabilidade Técnica (ART) não se esqueça de registrar no campo 31 o número 58. Desta forma você estará ajudando a AEASP a obter mais recursos que serão revertidos em seu benefício. Se o emissor deixar o campo 31 em branco a alíquota não é repassada a nossa entidade e vai direto para o Confea.

Os tipos de ARTs específicas para o engenheiro agrônomo são as de Obras, Serviços, Receituário Agrônomo, Desempenho de Cargo/Função e Crédito Rural.



Atualização do cadastro

A comunicação no mundo de hoje é dinâmica e o meio eletrônico passou a ser imprescindível para desenvolver qualquer atividade. Entretanto o cadastro de sócios da AEASP não possui o email de aproximadamente 40 % de seus membros. Por isso a AEASP pede a sua colaboração para a atualização desses dados. Envie seu nome e seu endereço eletrônico (email) para: aeasp@aeasp.org.br



Seja bem-vindo!

Criada recentemente, a página da AEASP no Facebook só aumenta em número de amigos. Faça parte dessa rede você também. Endereço: <http://www.facebook.com/aeasp.novageracao?fref=ts>

Para anunciar no JEA ou recebê-lo, entre em contato:

Rua 24 de Maio, 104 - 10º andar
CEP 01041-000 - São Paulo - SP
Tel. (11) 3221-6322 | Fax (11) 3221-6930
aeasp@sti.com.br/aeasp@aeasp.org.br

Jornal do Engenheiro
Agrônomo

Ajude-nos a aprimorar o conteúdo do JEA. Envie suas sugestões e críticas para a redação. Encaminhe suas mensagens para: adriana@acertacomunica.com.br; aeasp@aeasp.org.br

Conquiste novos horizontes



ACME/2012

AUXÍLIO
Empreendedor

**O APOIO QUE VOCÊ PRECISA NOS
PRÓXIMOS DESAFIOS DA SUA EMPRESA**

Para investimentos fixos e capital de giro isolado aos mutualistas que desejam ser empreendedores.

Financiamento em até 50 salários mínimos, com prazo de reembolso em até 30 meses

Acesse www.mutua-sp.com.br para mais informações ou ligue **0800 770 5558**

CONFEA  **CREA**
Conselho Federal de Engenharia e Agronomia Conselhos Regionais de Engenharia e Agronomia



MUTUA-SP
CAIXA DE ASSISTÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DO CREA